

METADE DE MIM

Inteiramente eu

É possível ser inteiro, mesmo faltando uma parte



FERNANDA VENANCIO

INTRODUÇÃO

Introdução



Muito prazer, sou Fernanda! Decidi escrever este e-book especialmente para você que está enfrentando o desafio da amputação. Sei bem que não é fácil, e é impressionante como todo mundo parece ter uma opinião sobre o que você deveria fazer. Às vezes, ouvir conselhos pode ser útil, mas pode não fazer tanto sentido quando vem de alguém que nunca passou por isso. É como tentar montar um móvel com um manual em um idioma que você não entende. O que se sente em uma situação dessas é difícil de ser plenamente compreendido por quem nunca viveu a experiência na pele.

Sou amputada desde 2014, mas minha história começa bem antes disso. Nasci com uma condição chamada Linfohemangioma/Linfangioma (e confesso, até hoje não sei o nome exato, mas, convenhamos, parece mais um nome de vilão de quadrinhos). E, acredite ou não, essa condição realmente fez o papel de vilão na minha vida, causando uma boa dose de dor e sofrimento.

Aos 15 anos, após uma temporada de dramas e crises existenciais dignas de filme, decidi enfrentar o desafio de amputar a perna. Confesso que senti medo – quem não sentiria? Mas, depois de anos navegando por um mar de limitações e perspectivas turvas, resolvi dar uma reviravolta na minha trajetória. Com a cabeça erguida e um sorriso no rosto, decidi reescrever minha história como se estivesse começando um novo capítulo em um livro de aventuras, trazendo à tona todos os sonhos adormecidos e até aqueles que eu nem sabia que tinha. O primeiro passo foi aceitar que minha realidade era aquela: imutável, desconhecida e, às vezes, mais difícil do que montar um quebra-cabeça de 5.000 peças. O segundo passo foi VIVER, com letras maiúsculas e tudo!

Então, aqui estamos, prontos para embarcar nessa jornada juntos. Em apenas 4 capítulos curtos, você pode ter certeza de que haverá muitas risadas, alguns tropeços (afinal, próteses não são perfeitas), mas, acima de tudo, muita vontade de fazer a vida brilhar, mesmo nos dias mais desafiadores em que os vilões pareçam estar ganhando.

CAPÍTULO

01

Capítulo 01



O INICIO DE UMA NOVA JORNADA

Quando tomei a decisão pela amputação, não passei pelo clássico drama de achar que minha vida estava acabada. Em vez disso, imaginei que, apesar de estar prestes a mergulhar em um universo desconhecido, eu poderia esperar que a vida se tornasse "normal", comparada à vida de uma pessoa sem deficiência. Spoiler: "normal" é uma palavra que não se encaixa exatamente quando você tem uma prótese! Com a minha prótese atual, não consigo correr, fico com alergias quando o calor está insuportável, gasto o valor de um carro em manutenção e, para ser sincera, manutenção é um saco.

No início, tudo é uma grande novidade: reaprender a andar, fazer fisioterapia e esperar a tão sonhada prótese definitiva (já que usamos uma provisória inicialmente, porque o coto muda depois da amputação). Com o tempo, você percebe que não tem como voltar atrás. Sim, isso é óbvio, mas é uma verdade que pode ser um pouco dolorosa. Mas, pasmem: a vida continua, mesmo com a imutabilidade dos fatos! E, acreditem ou não, é possível descobrir uma força extraordinária em todo esse processo.

Com tudo, na minha jornada, aprendi a caminhar com confiança usando a prótese, construí amizades incríveis durante as sessões de manutenção e completei todas as etapas da fisioterapia com determinação. E o melhor de tudo, tive a oportunidade de personalizar minha prótese permanente, deixando-a com a minha cara. A minha prótese, por exemplo, é toda brilhante. E ao refletir sobre minha jornada, percebo que ela é, de fato, brilhante: fui abençoada por Deus com a chance de ter uma prótese e, com um toque de fé, hoje posso andar sem sentir dor e com muito mais segurança. Brilhante também é o fato de que conheci pessoas extraordinárias que tocaram meu coração de maneiras que eu nunca imaginei.

Em resumo, você tem o poder de moldar sua vida como desejar. Ao final de sua jornada, a reabilitação e as amizades que você faz podem ser tão transformadoras que seu coração vai transbordar de alegria e gratidão. É nessa luz de transformação e resiliência que encontramos nossa verdadeira força. Então, continue avançando, abraçando cada desafio e celebrando cada conquista, pois é nessa caminhada que a vida realmente brilha.

CAPÍTULO

02

Capítulo 02



POR QUE TANTO MEDO?

Após um processo doloroso, a maior expectativa que eu tinha era finalmente me ver livre de uma doença que me acompanhava desde o nascimento: o linfomangioma. Foram tratamentos intermináveis, dores intensas e uma série de desafios diários que marcaram minha vida antes da amputação. Mas, como este e-book não é uma série médica, vou pular a sessão de terapia e focar no que realmente importa: por que tanto medo?

Um dia, depois que amputei e estava tentando me acostumar com a prótese, me deparei com uma tristeza inesperada. Comecei a usar apenas calças, não porque estava adotando um novo estilo, mas porque a ideia de mostrar a prótese me deixava desconfortável. E, convenhamos, quem gosta de sentir vergonha? Eu, definitivamente, não. Mas o que esperar de uma adolescente de 17 anos? A insegurança parece vir de brinde na adolescência, mas, na verdade, todo mundo se sente inseguro em algum momento, de 8 a 80 anos.

Então, meus pais, com seu olhar atento, me deram um puxão de orelha e disseram: “Você pode continuar se lamentando ou pode sacudir a poeira e fazer tudo o que você não podia antes.” Fiquei tão brava quanto uma criança birrenta, porque a verdade dói, e essa era uma verdade que eu teria que engolir. Eu tinha duas opções: aceitar e seguir em frente ou me deprimir e desistir de tudo.

Percebi que o que estava me paralisando era o medo: medo da opinião alheia, medo de errar, medo de não conseguir.

Sinceramente, me perguntei: se já tinha perdido a perna, por que eu ainda estava tão preocupada? Então decidi seguir em frente, mesmo com medo, e realizar sonhos que pareciam tão improváveis e distantes, quase impossíveis. Descobri que, no fim das contas, devemos transformar o que podemos mudar e aceitar o que não pode ser alterado. A amputação não é algo que você pode mudar – meio óbvio, eu sei – mas é uma realidade com a qual você precisa lidar, um dia de cada vez, até que se torne uma parte comum da sua vida.

Por fim, maior do que meu medo, eu preferi ter coragem. Não que o medo não estivesse presente – ele estava lá quando fiz minha primeira caminhada com a prótese e quando peguei o ônibus pela primeira vez depois da amputação. Mas, ao abraçar essa nova realidade, descobri que, mesmo em meio ao medo, há uma força inesperada. É essa força que me impulsiona a seguir em frente, adaptar minha vida e transformar desafios em novas oportunidades. Então, aqui está a verdade: o medo é um passageiro constante nesta viagem chamada vida. Ele não deve ser um obstáculo que paraliza, mas algo a ser superado. Porque, apesar de sentirmos medo até com coisas que já estamos acostumados, no final, é a coragem de seguir em frente, mesmo tremendo nas bases, que nos leva a conquistas que nem sequer imaginávamos possíveis.

CAPÍTULO

03

Capítulo 03



A CORAGEM DE SONHAR

Após a amputação, pode parecer que muitos dos nossos sonhos se perderam. Mas, acredite, há sempre espaço para novos sonhos, e o que parecia impossível pode, sim, se tornar realidade. O mundo é vasto e as experiências são tantas que é impossível vivê-las todas de uma vez.

Antes da amputação, eu era apaixonada por patinação artística. Confesso que nunca entendi completamente as regras e, até hoje, ainda me sinto um pouco perdida quando se trata delas. Mas eu adorava a leveza das patinadoras e as duplas deslumbrantes. Assistir a uma apresentação era como um conto de fadas em movimento. Certa vez, enquanto assistia ao filme "Sonhos no Gelo" da Disney, olhei para minha mãe e disse: "Um dia vou fazer algo assim." Minha mãe, com um olhar misto de amor e desespero, respondeu: "Quem sabe um dia?" Afinal, eu era alguém que mal conseguia calçar um sapato e sentia dor só de tentar ficar em pé por cinco minutos. Patinar parecia tão real quanto descobrir que eu era neta de uma rainha de um pequeno país.

Mas o impossível se tornou possível. Anos depois, ouvindo o incentivo dos meus pais – “Por que, em vez de apenas sonhar, você não tenta fazer?” – consegui calçar os patins pela primeira vez. Influenciada novamente pela magia da Disney através da novela "Sou Luna", lá estava eu, deslizando sobre as rodas. Sim, faltava uma parte crucial para o esporte, o pé, mas isso não me impediu de voar sem asas e realizar um sonho que parecia tão distante quanto o topo do Everest.

E fui além. Através dessa experiência, pude me conectar com outras pessoas e incentivá-las a lutar pelos seus próprios "sonhos impossíveis". Nem sempre conseguimos realizar todos os nossos desejos e, às vezes, temos que mudar a rota. Eu sei que deixar um sonho para trás pode ser doloroso e deixar um gosto amargo, mas há tanto mais para viver e tantas novas possibilidades a explorar. Vale a pena seguir em frente.

Confesso que não ganhei uma Olimpíada, nem patinei em dupla, e muito menos fiz saltos de patins, mas estive lá, enfrentando desafios que antes pareciam impossíveis, como calçar um patins e ficar em pé por mais de 5 minutos. Foi uma vitória, um sonho realizado, mesmo que de forma diferente do que eu havia imaginado. Foi uma conquista sem igual e transformou minha vida para sempre.

Portanto, lembre-se: a verdadeira coragem não está em nunca sentir medo, mas em seguir em frente apesar dele. A coragem de sonhar e realizar é o que nos permite conquistar o que antes parecia inalcançável. Com cada passo dado e cada obstáculo superado, transformamos impossíveis em possíveis e escrevemos nossas próprias histórias de superação. E, no final, a vida, com todas as suas curvas e desafios, se torna uma aventura maravilhosa que vale a pena viver ao máximo.

CAPÍTULO

04

Capítulo 04



A TRISTEZA TAMBÉM HÁ DE PASSAR

Apesar de ser superável, a tristeza pode bater à sua porta de vez em quando. E adivinha só? Ela bate na minha às vezes também. Já chorei por não ter dinheiro para trocar um item da prótese, já me preocupei se conseguiria ficar em pé em um show que sonhava em ir, e já fui xingada por estar na fila preferencial, mesmo sendo preferencial. Já me entristeci por não conseguir fazer um movimento com a perna ou por não poder realizar algo por causa da prótese. E, sim, já tive vontade de jogar a prótese na parede e não usá-la (mas aí me lembro que ela é cara e que eu não ando sem ela).

É quase impossível escapar de dias em que a vontade é de dar um soco na vida, de momentos de tristeza e desafios que aparecem. Isso faz parte do pacote, pois todos enfrentam problemas. A questão é que, com o tempo, tantas coisas acontecem que a prótese acaba se tornando apenas uma das muitas questões. Não que o sofrimento e a dor em certos momentos sejam menos válidos, mas hoje a prótese faz parte do meu cotidiano. Compreendi que a amputação não define quem eu sou; eu decido sobre mim, o que fazer e para onde quero ir. Com acertos e erros, aprendo muito e descubro diariamente o verdadeiro sentido de resiliência.

Como cristã, entrego toda a minha confiança em Cristo, e minha esperança está na certeza de que não pertenço a este mundo; minha verdadeira casa é o céu. Essa perspectiva me ajuda a enfrentar as tristezas e angústias com mais determinação. Agradeço, pois, mesmo em meio às dificuldades, Deus me concede força para prosseguir. Espero que, assim como eu, você também encontre alegria que ofusque os dias maus e consiga encontrar esperança, mesmo quando a vida parece difícil.

A tristeza pode ser uma visitante indesejada, mas não deve ser nossa companheira permanente. Ao enfrentar os desafios com coragem, podemos superar os momentos difíceis e transformar as adversidades em oportunidades para crescimento e renovação. E, acima de tudo, lembre-se: a tristeza há de passar, e com ela virão novos começos, sonhos e esperanças renovadas!

EPÍLOGO

Epílogo



Talvez você tenha esperado um e-book cheio de informações técnicas, dicas de qual prótese comprar e como cuidar do coto. Pode ser que, em outra oportunidade, eu aborde esse tema, apesar da internet estar cheia desse tipo de conteúdo. Neste momento, quis falar um pouquinho da minha perspectiva como amputada desde 2014. Quis mostrar que não é tão romântico quanto algumas pessoas pregam, especialmente para quem não tem muito dinheiro. Mas também quis mostrar que existe beleza na vida, apesar das dificuldades.

Espero que este e-book te ajude a passar por este processo. Não se deslumbre com vidas perfeitas na internet. Cada pessoa tem a própria vida e a própria experiência de amputação. Busque compreender sua realidade e fazer o melhor possível com ela. Afinal, o seu pé já está na cova, mas você não está. Você está vivo, com uma chance de recomeçar, com alegria e, principalmente, com coragem.

Lembre-se: a vida é uma jornada única, e a sua força está em como você decide enfrentá-la. Nem sempre vai ser perfeito, e pode ser que, às vezes, você queira jogar a prótese pela janela, mas sempre haverá um novo dia, cheio de possibilidades e recomeços. Que este e-book seja um pequeno farol de esperança e motivação em sua caminhada. Continue a brilhar e a buscar a beleza em cada dia, independentemente dos desafios que possam surgir.

IFORMAÇÕES:

 [@fernandavenanciomg](https://www.instagram.com/fernandavenanciomg)

 fernandavenanciomodel@gmail.com



**OBRIGADO
POR LER !!!**
